

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM TEMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE.

Ariane Janaina Rodrigues<sup>1</sup>  
João Pedro Bernardes Faria<sup>2</sup>

### Educação Ambiental

#### Resumo

O presente trabalho trata das atividades realizadas pelo Grupo de extensão em Botânica, do Centro Universitário Hermínio Ometto, Araras - SP, nos anos de 2018 e 2019. Oficinas e trocas de saberes referentes a diversos temas como colonização de abelhas solitárias e a construção de hotéis para as mesmas; utilização de materiais recicláveis para uso de horta vertical e produção de móveis; oficinas de plantas medicinais e confecção de minhocário foram temas trabalhados pelos graduandos do curso de Ciências Biológicas da Instituição. Foi produzido um questionário para os membros do grupo, a fim de que relatassem suas experiências com o projeto. A análise demonstrou que os alunos participantes apontaram as atividades realizadas como importantes na formação do desenvolvimento crítico e sustentável.

Palavras chaves: Oficinas; Troca de Saberes; Desenvolvimento Crítico-Sustentável

## INTRODUÇÃO

A agricultura atual vem trazendo muitos benefícios para população, porém para

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas pelo departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário Hermínio Ometto - FHO Uniararas. [ariane.r14@hotmail.com](mailto:ariane.r14@hotmail.com);

<sup>2</sup>Mestre em Fisiologia e Bioquímica de Plantas. Docente do Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO Uniararas. [jpb@fho.edu.br](mailto:jpb@fho.edu.br)

uma produção grande e que renda bons resultados econômicos, o latifundiário investe em agrotóxicos, por ter a certeza que este é o melhor meio de obter uma produção de acordo com o exigido pelo mercado. Vale voltar na história e relembrar os anos de 1950 e 1960, quando, em consequência da crescente negligência com o meio ambiente, algumas pessoas mostraram-se preocupadas e interessadas em discutir, ou pelo menos alertar, para a problemática ambiental. Um exemplo foi a escritora Rachel Carson, que em 1962 lançou o livro “Primavera Silenciosa”, onde alerta a humanidade para o perigo do DDT e pesticidas e também para a vulnerabilidade do ambiente à intervenção humana. O livro foi um clássico na história do movimento ambientalista, produzindo discussões e inquietações mundiais (DIAS, 1992).

Assim como o livro teve papel importante em alertar a população quanto aos riscos dos agrotóxicos, hoje por meio de atividades de extensão são criadas pontes entre conhecimentos que antes eram restritos ao meio acadêmico e a comunidade. Essas atividades oferecidas em universidades, devido ao seu formato interdisciplinar envolvem, além de estudantes e professores da área, pessoas fora do campo acadêmico. A extensão consegue ainda capacitar, promover a troca de informações, experiências e agregar conhecimento de forma simples e de fácil entendimento, unindo a comunidade ao meio acadêmico. Trata-se de uma estratégia de aprimoramento e construção conjunta de conhecimento, que utiliza a experiência na área de uma figura responsável (professor, sendo mediador) em conjunto com a comunidade externa. Este conhecimento é assim *co-produzido* (FREIRE, 1983), pois é convertido pela própria experiência de trabalho em grupo.

Sobre extensão universitária, defende Jezine (2004):

A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica (p. 3).

Considerando as proposições abordadas anteriormente, este trabalho objetiva analisar as experiências realizadas no ano de 2018 e 2019, ano de aplicação do projeto vinculado no Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO Uniararas, juntamente com graduandos do curso de Ciências Biológicas, cuja as atividades realizadas abertas ao

público em geral se resumem em reutilização e aproveitamento de materiais que seriam descartados, confecções de hortas verticais com garrafas PET, manejo para produção de mudas entre outras atividades.

## METODOLOGIA

Os participantes responderam a um questionário online composto por questões objetivas que abordaram, por exemplo, sobre qual a oficina mais gostaram de participar e se estas ajudaram a mudar a sua forma de pensar sobre temas como sustentabilidade e educação ambiental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os participantes, 93,3% consideram importante atividades de extensão. Os resultados obtidos diante do projeto apontam que o mesmo atendeu ao objetivo ao qual se propôs: a mobilização social envolvendo práticas sustentáveis. Toro e Werneck (2014) arquitetam a mobilização social como forma de convocação de vontades e propósitos semelhantes onde o grupo através de compartilhamento de discursos, visões e informações decide e age buscando a realização do propósito.

Os dados foram tabulados e transformados em gráficos (MATTAR, 2008). Houve pontos positivos em praticamente todas as perguntas sobre a satisfação de integrar no grupo e suas atividades, sugerindo que eram trabalhadas de forma clara e atingiam os objetivos as quais se propuseram.

A oficina apontada como de maior interesse pelos participantes foi o sobre minhocário campeiro, o que pode estar relacionado ao fato de ter uma proposta mais lúdica, aliada ao seu desenvolvimento prático, uma vez que os participantes construíram, a partir de recursos disponíveis no local, a estrutura necessária, o que despertava maior interesse

entre os participantes, como mostra a pesquisa:

Das atividades realizadas, qual lhe interessou mais?

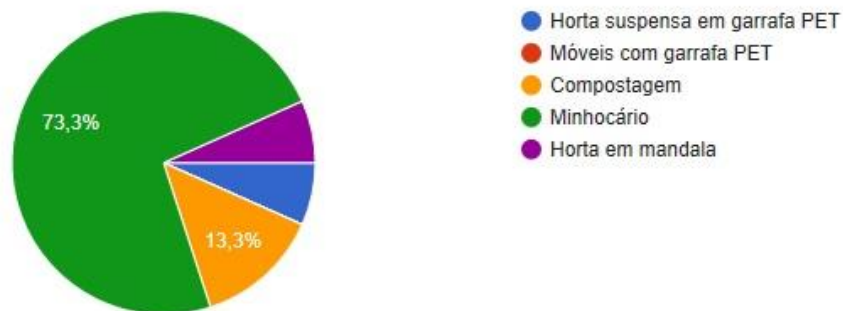


Fig.1: Gráfico de atividades que os participantes mais votaram.

Fonte: Formulário respondido pelos participantes. Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/1ume2tjhB14f9w1pl9oJlPiWEzCobTm05xLkZ2K6kjIs/edit#responses>

Acesso em 19 ago. 2019.

Sobre a importância da extensão, todos os participantes consideraram que é um movimento de grande importância. Nota-se que as oficinas trabalhadas geraram bons “frutos” e receberam boa recepção por parte dos participantes. Projetos que, além de beneficiar a comunidade científica e a comunidade acadêmica ajudam a propagar a educação ambiental e a sustentabilidade devem ser incentivados por instituições, pois é uma ferramenta chave de conhecimento, segundo os dados da pesquisa.

Projetos de extensão rompem as barreiras da sala de aula, indo além do tradicional espaço físico, afim que haja a troca de informações provenientes do ambiente primordial. Assim, o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar (MARTINS, 2008)

## CONCLUSÃO

Considerando a importância de extensões universitárias resultando um melhor aproveitamento de aprendizagem e trocas de saberes entre a comunidade acadêmica e a comunidade entorno dela, fica claro os valores que uma universidade que preza pela difusão de conhecimento e a construção de um profissional competente, torná-lo cidadão comprometido com a construção de uma sociedade justa.

## REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. *Anais do...* Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em: 18 ago. 2019.

MARTINS, Eliecília. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, Julho de 2008. Base de dados do Scielo. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MATTAR, F. N. Pesquisa em marketing. Ed. Atlas, 6. Ed. 347p. São Paulo, 2008.

TORO, B.; WERNECK, N. M. D. Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004